

CHARNEQUEIRA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 189 machos e 1869 fêmeas em linha pura em 37 criadores.

História e Evolução

A cabra charnequeira parece ter tido origem na *Capra aegagrus*, recebendo mais tarde influência do tronco pirenaico. Existe também a hipótese de ser descendente da *Capra falconeri* ou da sua representante na Europa – cabra palustre de Reitimageri ou *Capra hircus sterspicerus* ou Céltica de August.

Esta raça subdivide-se em dois ecótipos, Alentejana e Beiroa. Estes dois ecótipos resultam das diferenças do meio ambiente onde a raça é explorada, no Baixo Alentejo formou-se a Alentejana ou Machuna e no Alto Alentejo e Beira Baixa formou-se a Beiroa, sendo esta última mais encorpada e com maior aptidão leiteira.

A exploração caprina tem vindo a decrescer dentro do complexo agropecuário da Beira Interior, deixando por si só grandes áreas improdutivas, cujo aproveitamento apenas é possível com a raça caprina adaptada às características da região. O decréscimo resultou da introdução de raças exóticas no efetivo caprino da região, com o objetivo de um fácil aumento de produção. Na verdade, assim não aconteceu e, à medida que se aumentou a dominância da raça exótica, através de cruzamentos com a raça autóctone mantendo o sistema de exploração extensivo, dadas as condições desfavoráveis para o desenvolvimento destas novas raças, levou a que os produtores deixassem de acreditar e abandonassem uma atividade capaz de utilizar as chamadas zonas marginais dos campos de cultivo. A diminuição do efetivo deve-se, também, à dificuldade de mão-de-obra com formação adequada para realizar o manejo destes animais, em condições que lhe permitam expressar todas as suas potencialidades produtivas.

Os criadores encontram-se dispersos pelos distritos de Castelo Branco, Guarda, Coimbra, Santarém, Setúbal e Beja.

O ecótipo Alentejana/machuna, que se distribui no Baixo Alentejo, concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Odemira, e o ecótipo Beiroa que se encontra no Alto Alentejo, em Nisa e Castelo de Vide, e na Beira Baixa, em Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Rodão.

A carcaça é o principal produto comercializável, sendo as características quantitativas e qualitativas, determinantes para a atribuição do seu valor comercial, em função da procura no mercado. Estas características são o resultado de um processo biológico que tem lugar num animal, de um genótipo determinado e submetido a um sistema de produção definido. Na produção de carne, o rendimento obtém-se quando o cabrito é comercializado antes de atingir os 7 kg de carcaça.

O ecótipo Beiroa é explorado para produção de leite. Em geral o leite de cabra é misturado com o de ovelha obtendo-se o queijo à “Cabreira” de Castelo Branco amarelo ou picante consoante o processo de cura.

Padrão da Raça

Aspeto geral - Perfil retilíneo ou subcôncavo, eumétricos e sub-hipermétricos, explorados na dupla aptidão leite-carne;

Pele e pelagem - Uniforme, de cor vermelha com tons que vão desde o claro (trigueiro) até ao retinto (cor de mogno). Pele e pelagem forte e elástica, pelo curto, liso e, por vezes, brilhante nas fêmeas, sendo mais grosso e hirsuto nos machos, sobretudo no dorso e lombo;

Cabeça - Média, de perfil retilíneo ou subcôncavo, de frente convexa, seguida de pequena depressão, e chanfro retilíneo; olhos vivos e acastanhados; orelhas pouco destacadas, direitas e de comprimento médio; inerme ou com cornos, grandes, largos e juntos na base, dirigidos para cima, ligeiramente inclinados para trás, divergentes e retorcidos nas pontas ou nitidamente espiralados, em saca-rolhas, rugosos e de secção triangular; barbicha frequente nos bodes e rara nas fêmeas;

Pescoço - Comprido e estreito, quase sempre com brincos;

Tronco - Amplo, com peito estreito e profundo; cruz pouco destacada; linha dorso-lombar quase direita, ligeiramente descaída para a frente; garupa descaída; cauda curta, horizontal e arrebitada na ponta; abdómen bem desenvolvido;

Membros - Fortes, curtos, com aprumos regulares e unhas resistentes;

Úbere - Ensacado e pendente ou globoso, de regular desenvolvimento, tetos destacados e de tamanho médio.

Sistemas de exploração

Esta raça é explorada em sistema extensivo, com dimensão das cabradas entre 100 a 150 animais, e uma alimentação à base de pasto espontâneo, restolhos e diversas espécies arbustivas ou arbustos.

No norte da área de dispersão encontram-se cabradas de menor dimensão – 10 a 50 animais. As fêmeas têm 1 parto/ano que ocorre em 2 épocas do ano - outubro/novembro e janeiro/fevereiro. As crias ficam encerradas no capril e são amamentadas duas vezes ao dia. Normalmente são vendidas até aos 45 dias de idade no ecótipo Beiroa e aos 3 a 6 meses no ecótipo Alentejana

As condições de exploração dos animais condicionam o seu desenvolvimento tendo o ecótipo Beiroa, animais mais encorpados, com um peso adulto para as fêmeas de 50 kg e para os machos de 78 kg. Este peso está intimamente correlacionado com os períodos de maior exigência do animal e às disponibilidades alimentares naturais, caso não se procedam às suplementações corretas em épocas de carência alimentar.